

GAZETA DE ESPINHO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

A. Jordão de Paiva Manso
Administrador—Editor
José S. Serrano
Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 36
ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Director—J. PINTO COELHO

Propriedade da Empreza
GAZETA D'ESPINHOComposição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DE S. CHRISPIM—26—PORTO

Opinões insuspeitas

Não ha como a evidencia dos factos para se firmarem argumentos de convicção. E quando os factos se comprovam por numeros, que na singeleza inofismavel da sua eloquencia, encerram a doutrina positiva;—então, a verdade desvenda-se em toda a nudez logica do seu valor, impondo-se aos espiritos ainda avessos a dar credito a qualquer outro genero de demonstração. E' certo, porém, que os sistematicamente teimosos e os sofisticados impenitentes procuram resistir até ás provas irrefutaveis de deducção arithmetica. Não ha, de facto, peor cego do que aquêl que não quer vêr. E' dos livros.

A despeito da obstinada opposição e contradicta feroz da imprensa reacionaria e ultra-conservadora, os resultados positivos da gerencia financeira do Estado começam a calar no animo dos mais cynceros e nos criticos de boa fé; e, como sintoma de bom augurio e pronuncio certo de que a confiança entrou devéras nas classes productoras da actividade nacional, é bom registár-se a opinião insuspeita de certa imprensa.

E' bem sabido que «O Comercio do Porto», apesar de timbrar em manter os seus creditos de seriedade por vezes os seus artigos, em materia financeira e economica, resentem-se de apaixonada critica, e uma descrença paira e transparece, nas linhas severas da sua linguagem ponderada.

Pois bem: é o mesmo «Comercio do Porto» que em editorial de quarta-feira ultima nesse ligeiro artigo sob o titulo de «*augmento de rendimentos*», alude á situação financeira e economica do paiz em termos inequivocos e demasiadamente suggestivos.

Basta transcrever o artigo sem outro comentario.

A massa tributária continua mostrando quanto é susceptivel de render e ao mesmo tempo a sua expansibilidade, sem ser para isso necessario impôr ao contribuinte sacrificios demasiadamente onerosos.

Esta circumstancia é mais uma prova do que vale uma boa administração financeira, revelando ao mesmo tempo o caminho a seguir para sobrecarregar o menos possivel o contribuinte.

O exemplo do que vamos apresentar é bem frisante.

O imposto de rendimento cobrado no paiz durante o ano economico findo produziu a quantia de réis 6.184:436\$682, ou sejam mais 6:165\$219 réis do que no ano economico anterior.

A cobrança do imposto de selo no ano economico findo produziu 1.745:131\$122 réis, ou sejam mais réis 202:600\$568, do que no ano economico anterior.

A divisão d'aquella importancia foi a seguinte:

Papel selado, 395:365\$870; letras seladas, 273:385\$247; impressos selados, 317:199\$007; selo de arrendamentos e consignações de rendimentos, 16:295\$988; selo nos documentos de cobrança dos impostos municipaes, 63:500\$315; selo de licenças, 124:911\$207; selo de verba, 516:452\$897; selo nos diplomas da Estado, 13:731\$129; e multas por infracção do imposto de selo 9:732\$062 réis.

Todas estas verbas mostram augmento em confronto com as do ano economico anterior.

As conclusões a tirar d'este augmento de rendimento são obvias e, como dissemos, vêem pôr em manifesto que, Lem gerida a massa tributaria, poder-se ha fazer muito em favor das finanças publicas, de molde a que elas entrem de vez na boa ordem, *como felizmente vai acontecendo, mercê de muitos esforços conjugados e da orientação seguida.*

Comentarios

Um exemplo

Na Povoia de Varzim celebraram-se ultimamente brilhantes festejos coroados do melhor exito.

Houve parada agricola e um cortejo alegorico que foi muito alem de toda a expectativa.

Tudo isto se conseguiu por iniciativa particular e graças ao esforço patriotico e á sincera devoção pelos progressos da linda praia minhota, sentimento de verdadei instincto de defeza, como bem o comprehendem os povoenses.

Que belo exemplo a imitar!

A reacção

Resolvemos hoje dar treguas ao assunto.

Não queremos perturbar, nem sequer irritar os sentimentos ou os propositos, bem ou mal intencionados, de certa gente.

Não é uma fraqueza moral, nem manêjo politico que nos contem nesta linha de tolerancia.

Que assim o comprehendam, esperamos, os nossos adversarios e os proprios correligionarios:—convém guardar, na colisão, por decôr proprio, uma conducta correcta.

Candidaturas

Não obstante o que se tem atropelado, talvez como balão de ensaio, nada ha ainda resolvido sobre candidaturas democraticas no districto de Aveiro.

E ainda não é tarde.

A bomba

Em Lisboa um *quidam*, fabricante de bombas explosivas, foi victima do seu ingrato mister. Era um farmaceutico, absolvido nas Trinas como conspirador. Se os da seita applicassem o comentario adequado, diriam que o dêdo da Providencia foi mais severo que a justiça das Trinas.

Turcos e bulgaros

Vão a caminho da paz, estabelecendo o respectivo pacto, os bulgaros e os turcos, que tão encarniadamente se bateram.

Diz-se que está assente a linha divisoria entre os dois-estados, ficando Andrinopla para os turcos.

Dois lições: (para os bulgaros) *quem tudo quer com pouco fica*; (para os turcos) *mais vale quem Deus ajuda do que o que muito madruga.*

A paz da Europa

Com o concerto balcanico desvaneceram-se por agora os receios de conflagração.

Mas a gente pergunta confundido receio: Até quando durará esta atmosfera pacifica?

Mala real

Lá foi aberta a celebre mala. Continha uma caravela de prata. Parece um sarcasmo, uma troça

de mau gosto dos talassas de Lisboa sempre a recordarem ao heroi o triste exodo da Ericeira ..

DE VARANDA...

Com este impossivel tempo que aí vae passando as suas longas horas, praticando todas as feias tropelias do inverno, não ha espirito por mais acomodaticio e dado a boa paz que se não sinta mal disposto, pessimista, atrabiliario, levado da bréca, enfm.

Ora digam-me os leitores agora, se um desgraçado que se vê constringido a andar quasi sempre de guarda-chuva aberto, a sair de casa muito enroupado, por causa das constipações, a procurar entre as poças d'agua que convertem as ruas em lagôas, algum estreito carreiro transitavel, se um individuo n'estas e n'outras condições pode vir para aqui dizer phrases amaveis e acobertar com os europeis de uma rhetorica bonita e pomposa a ingenua pobreza do seu estylo.

Não, não pôde ser; este tempo entristece-nos e comprime-nos o coração.

E a leitora sabe, quando a alegria se apodera do nosso ser e o coração se nos expande em toda a florescencia de uma felicidade sem nuvens, o pensamento reveste-se das galas que adornam a alma e a palavra cahe dos labios festiva e meiga, acariciadora e terna, n'uma fluencia encantadora e atrahente.

Mas se a tristeza nos oprime, se a dôr, o desalento, a nostalgia, uma qualquer d'essas enfermidades do espirito, para as quaes a medicina é impotente, nos domina, então este mysterioso amago, que constitue o *Eu*, este vulcão que temos dentro em nós, não pôde explodir perolas, unicamente lança palavras candentes como ferros em braza, ou expelle a cinza inutil das banalidades sem vezo.

Assim, hoje sento-me para rabisca qualquer coisa semelhante a uma chronica, e dá-me vontade de enfeixar meia dúzia de phrases severamente reprehensíveis ou de juntar umas poucas de palavras bem sarcasticas e bem estridulas para correr a brados de indignação, ou melhor, a assobios de troça, toda essa palhaçada que ahí despe nas praças o fato de Pierrot e atira para longe com os guizos de réclame afim d'envergar a casaca e assumir a *póse* dos homens sérios.

Se eu fizesse isto, entraria indubitavelmente nos domínios da politica, o que me não convém, porque de fórma alguma quero sahir fóra dos limites d'esta secção, e mesmo porque teria de pôr a nú muita chaga pustulenta, de desmascarar muito hypocrita, de esboçar quadros demasiadamente feios e ascorosos paro emmoldar nos arrebiques indispensaveis a um escrito que se quer dar ares de chronica.

Fartar-me-ia de rir e de apu-

par osseos homens de convicções firmes que ahí debandam cada um para seu lado, amedrontados uns pelos primeiros rigores da lei, arrastados outros pela ambição e pelo desejo de *fazer figura*; pegaria no azorrague valente de um criterio justiceiro e expulsaria do templo da patria os vendilhões pequenos de corpo mas grandes de cynismo, que n'ele exploram as suas conveniencias e que a tudo resistem, ás pedradas, ás vaias da população, ao descredito publico, ao grito da consciencia propria (se a téem) para conservarem uma triste popularidade, dos que não téem vergonha; e talvez a maior de todas porque, lá diz o proloquio que a estes *per-tence todo o mundo.*

Mas não; Deus me livre de querer emendar o mundo; deixar correr tudo como vae que vae bem. A má lingua não tem peias e podia ser que, o meu espirito evocasse espectros, para...

Calemo-nos, que é melhor.

Salerno

Descanço semanal em Espinho

Vamos permitir-nos umas modestas considerações sobre este assunto, que tem sido objecto de tanta celeuma nos ultimos tempos.

Teremos de fazer a historia da regulamentação do descanso neste conzelho e no direito livre de critica, iremos procurar pôr em evidencia—como a lei tem sido ludibriada e erroneamente interpretada, fazendo-se valer *disposições revogadas!*

Não pretendemos melindrar suscetibilidades e muito menos de rimir questões pessoas ou levantar conflitos desta natureza.

Toda a questão, em ultima disputa, versa sobre uma sentença e correlativo acordão que a revogou—o que tudo transitou em julgado.

Começaremos por editar na integra esse documento. Depois virá o resto: a historia e a critica.

Entretanto procuraremos já esclarecer o nosso ponto de vista.

E' corrente, nos nossos tribunais, a doutrina de que os acordões fazem jurisprudencia. São, salvo o devido respeito, as tais verdades absolutas que entram no dominio da infalibilidade e consequentemente do absurdo. Compreende-se que, em casos obscuros e de dubia interpretação, a jurisprudencia dos Tribunais tenha o seu valor doutrinario. De resto, não.

Quem faz as leis e quem as interpreta, segundo a letra da Constituição, é o Poder Legislativo, em casos especiais, o Poder Executivo.

O Poder Judicial apenas applica a lei.

Julgamos este ponto assente sem contraversia, com magua vemos, todavia, que estes principios

constitucionais, intuitivos, ainda não chegaram a ser assimilados em todo o territorio da Republica. Os factos o demonstram. Não antecipemos juizos. Vamos ao documento.

Certidão.—José Vieira de Souza, escrivão notario do quarto officio no Juizo de Direito desta comarca da Feira etc:

Certifico que neste juizo e no dito cartorio, a meu cargo, se acham uns autos de policia correcional que o Ministerio Publico promoveu contra Manoel Joaquim Simões Pedro, solteiro, maior, comerciante, natural da freguezia da Picada de Bustos, da comarca de Anadia e residente na costa e concelho de Espinho, desta comarca da Feira. E nos mesmos autos se acha exarada a sentença do teor seguinte: Sentença—Promoveu-se que Manoel Joaquim Simões Pedro, de Espinho, cometera a transgressão do Regulamento do descanso semanal daquele concelho, de dezoito de Março de mil novecentos e doze, designada no artigo quatorze do mesmo, por ter no dia indicado nos autos, aberto o seu estabelecimento e nele vender os objectos que lhe foram para isso pedidos. E não obsta a isto o ter sido só ele o vendedor, porque aquele não estabelece essa excepção. E tambem não obsta a isso o não se ter determinado nos decretos de nove de janeiro e de oito de Março de mil novecentos e onze, o encerramento dos estabelecimentos, porque deram ás Camaras o direito de regulamentar os mesmos, e a de Espinho, entendendo que para não prejudicar os individuos que para terem abertos os seus estabelecimentos era de conveniencia estabelecer o encerramento de todos durante o tempo do descanso, isso determinou no uso do direito que aqueles lhe conferiram e tanto que foi superiormente aprovado. E contra isto não está o determinado na Portaria de cinco de Abril de mil novecentos e onze, porque é posterior aqueles decretos, e nem o ultimamente resolvido pela Camara de Espinho, porque não se mostra aprovado. Assim, pois, incorreu o dito transgressor na pena estabelecida no artigo vinte e cinco do dito regulamento, mas attendendo a que ele confessou a dita transgressão, condeno o mesmo na pena de multa, na importancia de cinco mil reis, com a applicação indicada no mesmo regulamento, e para isto atendi tambem a do registro criminal nada contra ele constar, e nas custas que, respectivamente, lhe competirem, tambem alem da dita multa. Com respeito a José Marques Pinto, não se provou que cometesse a transgressão porque foi acusado e por isso o absolvo e mando vá em paz, sem custas nem selos. Feira, dezassete de Outubro de mil novecentos e doze. José Maria de Moura Matoso e Vasconcelos. Em tempo: declaro que a linha quarteiro, emendei uma palavra, ou antes risquei a que ali se achava. Feira, dezassete de Outubro de mil novecentos e doze. José Maria de Moura Matoso e Vasconcelos. Certifico mais que tendo o mencionado réo Manoel Joaquim Simões Pedro interposto recurso de apelação da sentença que fica transcrita, para o Tribunal da Relação do Porto, foi ali proferido o acordão do teor seguinte; que se acha a folhas cincoenta e duas verso: Acordão—Acordão em conferencia na Relação em revogar a sentença apelada que condenou o apelante Manoel Joaquim Simões Pedro, por transgressão do regulamento camarrario sobre descanso semanal, porquanto está demonstrado no processo que esse regulamento não fôra aprovado pelo respectivo Governo, nem es-

tá confeccionado em harmonia com a Portaria de cinco de Abril de mil novecentos e onze, anterior ao dito regulamento, na qual se prescreve que, em execução do decreto de nove de Janeiro de mil novecentos e onze, não será obrigatorio o encerramento de estabelecimento commerciaes ou industriaes, com excepção de padarias, nem compelido a não trabalhar quem não for assalariado. Sem custas. Porto e vinte e oito de Fevereiro de mil novecentos e treze. Silva Leal-Rocha Calisto—Ferreira Dias—Certifico finalmente que o acordão que fica transcrita, foi devidamente intimado e transitou em julgado. O referido é verdade, em do que mandei passar a presente certidão que assino. Feira, onze de Junho de mil novecentos e treze. E eu José Vieira de Souza, escrivão, o subscrevi e assino. José Vieira de Souza.

(Continua.)

A. J. d'Almeida.

“O Mundo,”

Este intemerato campeão da ideia democratica e, sem duvida o mais andar combatente nas hostes da Republica, celebrou o seu 14.º anniversario, recebendo as homenagens bem significativas e sempre merecidas das pessoas e colectividades mais em evidencia do partido Republicano.

O Mundo acaba de passar por uma transformabão de tipo, adquirindo novos maquinismos de impressão para corresponder á sua larga tiragem.

Este facto foi celebrado por forma bem supressiva uma festa dedicada ao seu illustre director.

Ali estiveram num banquete paterno, permutando saudações convictamente sentidos, membros do governo, parlamentares e jornalistas.

As nossas sinceras felicitações ao Mundo. E ao seu director, o audacioso jornalista e concreto democrata, significamos o modesto preito da nossa admiração pela sua bela obra, que desejamos ver prosperar por honra da Patria e da Republica.

Desillusão

Meu caro Virgínio

A sociedade está assim constituída assim lhe falei, ou fiz ver já. Crivada de vaidades e preconceitos. Não ha attenções, não ha respeito, não ha delicadeza no trato etc. Um estado social apalhado em que fazemos rir uns e outros e elles por sua vez nos discutem tambem. Mas ainda assim ó peor estado da sociedade, meu caro amigo, é a sua morbidez. Torna-se impertinente e má não respeitand o ninguem, umas vezes prescudadora, outras diffamadores, eis a sua constituição actual. Duvida-se de tudo e de todos, sente-se o odio, a vingança e desprezo. E quer você ver. Entre dois amigos ou pelo menos parecidos em que nunca houve a mais leve discordia, acontece, muitas vezes apparecer um terceiro, inventando coisas extraordinarias do outro, a ponto de o irritar e quando isto percebe deixa-o, saindo contente, por ter desempenhado um papel baixo e ridiculo, enquanto esse amigo que ouviu toda a narração hypocrita, fica pensativo meditabundo, começando a pairar no seu espirito á desconfiança e claro colloca-se no parti-pris dos Franceses. A sua amizade desvanece e d'ahi a sua conversão em odio, tudo porquê?

perque um quidam mal educado e perverso não tendo a noção dos seus deveres no campo social, assim o quiz. Ha muitos casos e diferentes, em que a vingança é o seu melhor prazer.

A vida é uma illusão, a experiencia o diz e eu um pouco experimentado d'ella porque tenho visto e ouvido muito, assim o digo tambem.

Não devemos abrir francamente as portas do nosso espirito a ninguem, nem na dor, nem na alegria, para que não saibam o que se passa intimamente, é esta a melhor das teorias. Devemos encarar a vida pelo lado pratico e util entremos no positivismo, que é o melhor systema filosofico, porque este apoia-se em factos e na experiencia, isto é, o quo é materialmente util e proveitoso.

Do seu mais obscuro dos amigos Onarres.

Espinho em festa

Hoje realisam se nesta praia, como foi anunciado as costumadas festas da Senhora de Ajuda.

E' um arraial ruidoso, alegremente concorrido.

Só ontem começou a executar-se o programa; logo de estrepitosa retumbancia e profusa iluminação e musica,

Hoje as tres bandas de musica tocam nos respectivos coréto as melhores peças do seu repertorio. Ha cerimonia religiosa e fogos de artificio

Amanhã a feira das cebolas.

Aos nossos correligionarios

Certos de interpretar os bons desejos das Comissões dirigentes do Partido Republicano Portuguez neste concelho, aos nossos correligionarios, permitimo nos insinua-lhes moderações e cordecila, conservando-se indiferentes, neste momento, a toda e qualquer provocação por parte dos elementos reaccionarios.

A Republica precisa de ordem e tranquillidade, o que deve ser mantido por amor de um dever patriotico.

No momento actual dar o menor ensejo á desordem e á indisciplina é um crime!

Deixemos correr. J Atraz de tempos, tempos véem.

Casos e Noticias

Tempo—Depois d'um impertinente aguaceiro que nos tem visitado a miudo, parece que voltamos ao bom tempo, e oxalá que não nos enganemos para que as festas obtenham todo o brilho, dos annos anteriores.

Camara Municipal—Extrato da sessão da Camara Municipal do concelho do Espinho, de 17 do corrente.

Presentes: dr. Joaquim Pinto Coelho, presidente; Alberto Milheiro, Guetim, Oliveira Marques Jos Santos e Alberto Delgado, vo-gaes.

Foi presente o seguinte expediente: Um officio da Direcção das Obras publicas de Aveiro, remetendo, com o devido parecer da Commissão Delegada dos Melhoramentos Sanitarios, os projectos que acompanharam o officio desta camara n.º 80, de 25 de Agosto findo. A camara resolveu passar

licença aos aprovados e notificar os interessados dos reprovados. Officio de Manoel dos Santos Nogueira, pedindo, que de acordo com o seu empregado, seja transferido o dia do seu descanso semanal. A camara diz nada ter com o assunto.

Officio da Companhia do Caminho de Ferro do Vale do Vouga, acusando a receção do desta camara de 9 do corrente. Inteirada.

Officio da Junta de Pnroquia de Espinho propondo a pobreza, para efeitos judiciaes, de Antonio Monteiro e Serafim Monteiro. Resolveu passar o atestado.

Requerimento de Manoel Fernandes dos Santos, pedindo licença para ocupar durante as festas da Ajuda, 36 metros de terreno sendo 12 por 3, na Avenida Oito, junto a padaria Quintas. Deferido

Outro de Manoel Joaquim Paes, pedindo lhe seja cedido; por força de alinhamento, uma parcela de terreno, para edificação, no leito da antiga estrada da Anta. Deferido, com avaliação de peritos.

Outro de José Joaquim Paes, fazendo igual pedido. Deferido com avaliação de peritos.

Outro de Luiz Gomes da Silva, fazendo igual pedido. Deferido com avaliação de peritos.

Outro de Bernardo Pinto Murta, pedindo licença para ocupar 66 metros quadrados de terreno, com uma barraca, na Avenida Oito, durante as festas da Ajuda. Deferido.

Outro de Arminio Alves Vieira pedindo para que a licença requerida para o dia 18 seja passada para o dia 25 do corrente. Deferido.

Outro da comissão de festas da Ajuda, pedindo licença para ornamentar parte da Avenida Oito e rua 19 e bem assim colocar dois coretos para musicas e ainda licença para que no coreto municipal toque uma musica. Deferido.

Outro de Manoel Alves Vieira, pedindo licença para colocar uma barraca no terreno junto á Estação do Caminho de Ferro, na Avenida 8, onde deseja efectuar uma Kermesse, cujo producto revertera em beneficio da sociedade da Cruz Vermelha. Deferido.

Outro de José Alves Pereira da Silva e Lourenço Luiz de Pinho, pedindo que para o efeito do descanso semanal, seja considerado o proximo domingo, dia de feira. A Camara diz nada poder deliberar sobre tal assunto.

Outro de José Xabregas Junior, pedindo licença para vedar a arame os passeios da Avenida 8 e de rua 19, entre as ruas 4, 17 e 23, no dia 25 do corrente, para se efectuar uma batalha de flores cujo producto reverte em beneficio do cofre da Associação de Socorros Mutuos Funebre Familiar de Espinho. Deferido.

Duas participações, por transgressão, que tiveram o devido destino.

Do comandante do posto policial deste concelho, uma requisição de diversos objectos para o mesmo posto. Deferido.

Foi presente o balancete do movimento da tesouraria municipal na semana finda em 13 de Setembro de 1913.

Recetta:

Table with 2 columns: Description and Amount. Saldo da semana anterior 3,279\$48; Cobrado durante a semana de impostos indirectos 25\$88; Cobr. do durante a semana de diversos rendimentos 89\$18; Total 3:394\$55

Despeza:

Table with 2 columns: Description and Amount. Pago pelos mandados n.º 284 a 299 253\$49

Table with 2 columns: Description and Amount. Saldo para a semana seguinte 3:141\$07; Dinheiro em fundo de viação na Caixa Geral de Depositos Dinheiro em fundo para a escola João de Deus 1:154\$92; Total 835\$19; 1:990\$41

A camara ratificou consignando-as na acta as resoluções ultimamente adotadas acerca da iluminação electrica do concelho, conformando-se com o modo de ver expresso pela providencia.

Seguidamente foi levantada a sessão.

Comun—itealisou-se no dia 13 do corrente, no salão de baile do Grande Hotel e Casino de Espinho, um brilhante cotillon ao qual assistiu gente da mais fina estirpe, vendo-se o recinto literalmente cheio e vistosamente engalanado o que lhe dava um aspecto verdadeiramente encantador. Decorreu essa mimosa festa no meio de grande entusiasmo, para o qual contribuiu imenso o bom gosto revelado pelas suas interessantes marcas.

Tamaram parte as Ex.ªs Sras D. Benedicta Santos Jesus D. Maria Julia Lima Garção, D. Maria Rosalina Lima Garção, D. Flor d'Oliveira, D. Olinda Nery de Sousa, D. Celeste Nery de Sousa, D. Maria da Conceição Pereira de Moraes, D. Maria Soeiro, D. Flavio Mello, D. Otélinda Real Correia, D. Alice Soares Garção e D. Adelina Soares Garção, e os Ex.ªs Mario d'Oliveira Arthur Garção Eugenio Soeiro, Arthur Nery de Sousa, Ayres d'Oliva Telles, Virgínio Pereira, José Moraes, Francisco Oliveira, Isaac Oliveira, Pedro Pimenta, Hyppolito Silva e Antonio Sereno, que formavam os pares respectivamente, sendo os primeiros o par marcante e a presidencia composta pela Ex.ª Sra. D. Augusta Fernandes Martins, Domingos d'Oliveira e Joaquim d'Oliveira.

Este cotillon, que foi um dos melhores que se têm levado a efeito nesta terra, conservou em extraordinaria hilariedade durante todo o tempo decorrido a numerosa e selecta assistencia

Ao nosso amigo e Snr. Manoel Marin d'Oliveira Lopes deve-se em parte a realização desta festa.

Batalha de Flores—E' notavel o entusiasmo que reina em todos os espiritos pela grande batalha que se realisará na proxima quinta-feira 25. Nas respectivas inscripções, que se encontram patentes no Bazar Universal, Assembleia de Espinho, Café Chinez e Barberia Apolinario & Brito, vêem-se varios automoveis, carros, etc, já inscriptos, esperando-se que, em vista da grande animação que se registra, esta Batalha una das mais concorridas que nesta praia se tem realisado.

Deve-se a iniciativa de tão apreciavel festa ac nosso amigo snr. Augusto Gomes Junior que, não se poupando a esforços e demonstrando uma superior boa vontade em favor do engrandecimento de Espinho, tem procurado sempre proporcionar a esta sua terra predilecta, umas bellas horas de atrativos.

Kermesse—O grupo fundador d'uma delegação da cruz vermelha está angariando prendas para uma kermesse que esperam levar a efeito ainda este mez e cujo producto reverterá para os fundos da mesma delegação.

Theatro—A companhia da direcção do actor Carlos d'Oliveira realisa no theatro Alliança duas

recitas de assignatura com as representações das notaveis peças «Os velhos» e o «Regente» é de crer que tenham boas casas devido ao bem escolhido reportorio. Os dias marcados são 24 e 25.

Tauromachia—Na praça de Espinho teremos, hoje e amanhã por occasião das festas da S.ª d' Ajuda duas esplendidas corridas em que serão lidados touros d' um dos nossos mais afamados ganaderos.

Faço o famoso toureiro hespanhol que tem alcançado na actual temporada uma notoriedade pasmosa, será o espadá, figurando como cavalleiros Eduardo de Macedo, iEmilio Alberto festejado e o cavalleiro amador João Marcelino

Vão ser de sensação as proximas corridas em Espinho.

ANTOLOGIA

o Conde Olavo

(De Henrique Heine)

I
Junto á igreja estão dous homens,
Ambos vestem de encarnado!
O algóz é um, outro o rei:
—«Afia o teu bom machado;
«Pelos canticos parece
«O casamento acabado.»

Orgão, sino! com os noivos
Sae a boda e se aparelha;
Um cadaver branco, triste,
Bello, a princeza semelha;
Vai mui guapo o conde Olavo,
Sorri-lhe a boca vermelha.

—«Muito bom dia meu sogro,
Disse ao rei severo, e ria...
«Com a vida hoje te pago;
«Mas dá-me o resto do dia,
«Para que haja em meu noivado
«Pompa, festas e folia.

«Mais um dia, um dia só
«Deixa, deixa-me gozar.
«Queris á luz dos archotes
«A ultima taça vazar;
«Com minha linda mulher
«A ultima dança dansar.»

E ao carrasco disse o rei:
—«Hei por bem que so condemnado,
«Nosso genro, aqui presente,
«Seja o praso prorogado
«Até o meio da noite.
«Afia o teu bom machado.»

II
A' mesa, o conde Olavo
Bebeu o ultimo trago;
Sobre ele se debruça
A princeza convulsa
O algóz e pera á porta.

Vibrantes, varonis,
Os violinos cantam;
Dolentes, feminis,
As flautas se quebrantam.
O algóz espera á porta.

Sofrego, o conde enlaça
A noiva; á luz dos factos
O par gira e volteia
Na dança derradeira.
O algóz espera á porta.

Cresce, aturde o clamor!
E o noivo, n'um cio:
—«E' tanto o meu amor,
«E o tumulto é tão frio...»
O algóz espera á porta.

III
Conde Olavo, é meia noite,
Chega o momento final;
Gozaste filha de rei
Sem a benção nupcial.
Os frades já te encomendam;
E junto ao cepo enlutado,
O nome de fato vermelho
Está de cutelo afiado.

Já desceu ao pateo o conde;
Mil espadas a luzir,
Mil factos também! Falou
C'oa boca vermelha a rir:

«Bemdito seja o sol, bemdita a lua
«E os demais astros que no azul vagueiam;
«Bemditos os velozes passarinhos,
«Que pelos ares limpídos gorgelam.

«Bemdito seja o mar, bemdita a varzea,
«Que enfeitam a papoula e o malmequer;
«Bemditas as violetas! são tão doces,
«São como os olhos da minha mulher.

«Por teus olhos, teus olhos de violeta,
«Perco a vida e o prazer que a vida tinha...
«Bemdito seja o sabugueiro em flor
«A cuja sombra um dia fôste minha.

Isabel Leite

A MALA

A misteriosa mala que por alguns dias tão alvoroçados trouxe os espiritos, foi finalmente aberta na 5.ª feira na alfandega de Lisboa com todas as formalidades aduaneiras.

Depois de verificado o seu conteúdo que como se imaginava, era o presente real, foi novamente fechada e seguirá, por estes dias para o seu destino, depois de ultimado o processo e paga a multa respectiva.

Dispensamo-nos de mais pormenores, pois que a curiosidade publica está satisfeita até á saciedade com as noticias das folhas diarias.

CONFERENCIA POLITICA

A trez anos de Republica

Como annunciamos no nosso ultimo numero, realisou-se, no dia 6 do corrente, no centro José Falcão de Paranhos, a conferencia do sr. França Borges, illustre deputado e jornalista. No empenho, que mantemos, de levar á mais recondita aldeia do nosso concelho a palavra dos mais auctorizados oradores da Republica, vamos procurar acomodar nos reduzidos limites do nosso semanario, ao menos, os topicos da importante conferencia do illustre director de «O Mundo», que, no jornalismo portuguez se tem assignalado pelo seu desassombro, pela sua inquebrantavel fé republicana e por uma inflexa linha de coerência que é o seu timbre.

O sr. França Borges traçou, perante o auditorio numeroso e escolhido um detalhado quadro historico dos tres annos da vida governativa da Republica.

Começou rebatendo a affirmacão de que a Republica pouco difere da monarchia. Bastava que a Republica tivesse deposto um rei para eleger um presidente, saído do povo, amado e respeitado por elle, para que a estrutura moral da sociedade portugueza se tivesse modificado profundamente. Só por esse facto se tornariam impossiveis os adeantamentos e o poder pessoal e se poderiam realizar obras de que a monarchia seria incapaz.

Mas a Republica fez mais. Tornou o serviço militar pessoal e obrigatorio, o que a monarchia nunca poderia fazer; fez tratados de Comercio; creou Caixas de Credito Agricola para beneficio do lavrador; revogou a lei de 13 de fevereiro; alargou as attribuições do jury; expulsou os jesuitas e dissolveu as ordens religiosas; supprimiu as contribuições de renda de casa; creou o Patronato da infancia; creou o registo civil e publicou as leis de familia purificando o lar, dignificando a mulher e protegendo os filhos naturaes; finalmente a Republica pela lei da Separacão realisou a emancipação de todas as consciencias. Tudo isto fez a Republica ainda no seu periodo revolucionario.

Depois disso, tem-se trabalhado porfiadamente no resurgimento do paiz. Os beneficios commecam a sentir-se. A vida economica de nação em prosperado e a situação financeira, sob a gerencia do actual governo, apresenta-se com o mais lisongeiro aspecto.

A monarchia legou nos uma divida pavorosa que absorve o terço das receitas, tornando difficil a situação do tesouro. Urgia equilibrar as finanças e sob essa preocupação se organisou o actual governo, tomando o dr. Affonso Costa a pasta das Finanças.

O orçamento encontra-se equi-

librado e a gerencia do anno economico findo encerrou-se já com um pequeno saldo positivo.

Em toda a gerencia d'este anno apenas o sr. Vicente Ferreira fez no Banco de Portugal um emprestimo de 1000 contos que o sr. Affonso Costa já pagou.

Dizem que estão presos muitos cidadãos. E' verdade. Mas para justificar esse facto, basta recordar a agitação permanente, embora artificial, que a Republica tem atravessado.

A poucos meses de Republica, declarou-se a febre das grèves, aos montes. Em janeiro de 1911 dá-se em Lisboa a grève dos caixeiros á frente da qual ha individuos que não são caixeiros.

A 20 de março faz-se uma tentativa de grève geral com caracter tumultuoso. Vem depois o caso do Arsenal, a manifestação de 2 de agosto promovida por Mario Monteiro. Em outubro dá-se a primeira incursão na fronteira. Em novembro o caso das chinezas á frente do qual surge ainda Mario Monteiro.

Em janiero de 1912 rebenta a greve geral; a pretexto dos conflictos d' Evor já se recorre ao tiro e á bomba.

Vem a segunda incursão, em julho e liquida como é sabido.

Temos depois o 27 d'abril e posteriormente o 10 de junho e o 20 de julho, ainda recentes e cujo caracter anarchico e de malvadez se evidenciou tristemente.

Como não ha-de, pois, haver muita gente presa, após tantas perturbações da ordem, havendo, como ha, um governo empenhado de seus deveres e empenhado em os cumprir? A Republica é generosa, pois que com tres annos de vida já concedeu tres amnistias. Ha prisões injustas? A justiça o averiguará. Não pertence isso ao governo.

Ao governo cabe manter a ordem, base da vida nacional, e a realisacão das reformas de caracter politico, economico e financeiro.

Nisso está empenhado e para isso precisa do apoio leal e sincero de todos os bons republicanos.
Viva a Republica!

AVISO

Previne-se por este meio os concessionarios, proprietarios ou exploradores de installações electricas de qualquer natureza que ainda não possuam o respectivo titulo de licença para o seu estabelecimento ou para a sua exploracão de que deverão legalisar a existencia dessas installações até ao dia 30 de Setembro corrente apresentando na 1.ª Divisão da Direcção dos Serviços Tecnicos da Administracão Geral dos Correios e Telegrafos, o projecto competente instruindo com os documentos exigidos pelo artigo 31.º ou 35.º do regulamento das concessões de licenças para o estabelecimento e exploracão de installações electricas publicadas no Diario do Governo n.º 290 de 11 de Dezembro de 1912.

Findo este praso ficarão sujeitos ás penas do artigo 96 do mesmo regulamento, multa de 10 a 50 escudos.
Espinho 13 de Setembro de 1913.

A. Pinto Basto

Leilão de 2 Automoveis

—Na rua 13 n.º 6 (proximo do cais da estação e do mar)

Se ha-de proceder a leilão de 2 bons automoveis no dia 28 do corrente pelas 13 horas e serão vendidos pelo maior lance que foi offerecido Ao leilão os amantes.

Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Ano	880
Semestre	540
Brazil—ano	1850
Avulso	812

Publicações

Por linha	804
Repetições—linha	802
Imposto do selo	801

Os assinantes tem o desconto de 10 %
(Pagamento adeantado)

Anuncios permanentes, contrato especial.

Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.

A redacção não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção e administracão d'este jornal rua dezanove n.º 36. Espinho.

ATTENÇÃO

M. J. COSTA e a redacção

DE

«O Estenógrafo Ilustrado»

mudaram-se para a

Rua de S. Paulo, 172, 4. D.

LISBOA (Portugal)

Aos Capitalistas

Vende-se edificio e terreno onde esteve installada a Companhia Geral de Electricidade.

Este edificio pelo seu grande salão, armazens para arrecadações, casa de maquinas, carvoeira, escriptorios, chaminé de larga tiragem, enormes poços e deposito para agua encontra-se em condições especiais para Balneario modelo ou para outra qualquer industria.

AVISO

Por este meio são prevenidos os contribuintes d'este concelho, que se está procedendo ao relaxe das suas contribuições em divida.

O Tesoureiro da Fazenda Publica.

Antonio Marquez Hespanha.

EDITAL

Joaquim Pinto Coelho Presidente da Camara Municipal de Espinho.

Faço saber que, em virtude da deliberação d'esta Camara, ha de ir a lance com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 15 horas da manhã, do dia 4 do mez de Outubro e se arrematará definitivamente, se assim con-

vier aos interesses do municipio seguinte:

A obra de trolha e fornecimento dos respectivos materiaes, exceto telha, para o novo mercado.

A obra de carpinteiro e fornecimento de madeira e ferragens, excetuada a armação e vigamento de um dos torreões de mesmo mercado.

As condições para a sobredita arremataçao estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao dia acima annunciado onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara municipal de Espinho 12 de Setembro de 1913.

E eu José João Ferreira, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente.

Joaquim Pinto Coelho.

EDITAL

Joaquim Pinto Coelho Presidente da Camara Municipal de Espinho.

Faço saber que em virtude da deliberação desta Camara ha de ir a lance com a maior publicidade na sala das sessões della, pelas 15 horas do dia 4 do mez de Outubro e se arrematará definitivamente se assim convier aos interesses do municipio o seguinte:

O fornecimento de esquadria de madeira e soalhos aparelhados para o novo mercado de Espinho.

As propostas serão por escrito em carta fechada e entregues na Secretaria da Camara até ás 14 horas do dia da arremataçao.

As condições para a sobredita arremataçao estarão patentes na secretaria d'esta Camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao dia acima annunciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Espinho 12 de Setembro de 1915. E eu José João Ferreira, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente.

Joaquim Pinto Coelho.

JUNTA de PAROQUIA

Faz publico que as suas sessões serão realisadas a contar do dia 10 do corrente, no salão superior da escola Conde de Ferreira pelas 16 horas, sendo a primeira no dia 15.

CONCURSOS

A Junta de Paroquia de Espinho faz publico por espaço de 30 dias a contar desta data, que recebe propostas em carta fechada para o lugar de guarda do cemiterio que servirá tambem de coveiro.

Os concorrentes devem saber ler o escrever.

Para mais informações dirigir-se a secretaria respectiva em todos os dias uteis desde as 10 horas ás 16.

O Presidente.

Manuel Casal Ribeiro

ANUNCIO Internato Academico

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas Adegas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

Automovel

Vende-se.

Falar com Fernando Ramos Pereira. Avenida 8 Espinho

João Augusto de Souza

FUNILEIRO E PIMELEIRO

Rua 14 Antiga Vaz d'Oliveira n.º 81 a 82

Previne os seus amigos e o publico, tanto de Espinho como de fóra que a sua officina se encontra montada com tudo o que é necessario para todos o trabalhos concernentes á sua arte, chamando por isso a atenção de todos os proprietarios para as posturas municipaes referentes ás aguas pluvias, cujo praso brevementetermina.

Espinho, 28 de Março de 1913

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

Colegio Conimbricence

Unico Colegio de Coimbra cujos alunos, sob a vigilancia do mesmo, podem naturalisar-se no Liceu.

—Excelentes resultados dos trabalhos escolares dos alunos.

—Vantajosas garantias para as familias dos alunos, quer estes frequentem o Liceu, quer outro qualquer estabelecimento de ensino oficial.

—Os alunos podem tambem habilitar-se no proprio Colegio.

—Pedir Regulamentos-programas e todas as informações para a sede do Internato (B. Castro Matos - Coimbra).

DIRECTORES:—Conego Dias d Andrade e Jorge Capinha

Typographia Peninsular

DE

Monteiro & Gonçalves

Rua dos Mercadores, 171 TELEPHONE, 737

PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como:

Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento

Bilhetes de rifa a preços baratos

Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviam-se na volta do correio a quem fizer o pedido acom panhado da respectiva importancia.

Teem à vnda

Rol da Lavadeira, para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa 40

Pedro Sem, veridica interessante historia **Carta á Virgem,** historia, prosa e verso.

Hotel e Restaurante CAFE CHINEZ

DE

José Fernandes do Lago Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64

(Proximo á camera)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Materiaes para construcções

(Rua 14 n.ºs 239, 241 e 24)

(Rua 35 porta larga)

N'esta casa encontram-se todos os materiaes proprios para construcções.

Cimento de diversas marcas, cal hydraulicas e outras Azulejos, Mosaicos, tubos de grés, Bacias e bidets Brochas e pinceis, Francezes Tintas e ferragens

Preços sem competencia

Joaquim de Sã Atves de Oliveira

ESPINHO

Telha tipo Marselha da Pampilhosa Telha Nacional e Tijolos de todas as qualidades.

Encarrega-se da construcção de toda e qualquer obra que lhe seja confiada, para o que tem pessoal habilitado.

affotogia Carvalho

Espinho

Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 2,000 reis.

Novidades efeitos de luz, transformação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre esta casa.

Officina mechanica de cartona-gem photographica.

Camisaria e Alfaiateriã Lacerda

Espinho

Esta casa recebeu um grande e variado sortido de cazemiras nacionaes e estrangeiras, para a presente estação.

Preços sem competencia

Cofeção rapida e perfeita. Dão-se amostras a quem as pedir tanto para escolha como para confronto de preços.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida Sêrpa Pinto, 23

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos. Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos photographos amadores



GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

A. Santos & Co

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS ESPECIALIDADE em PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS. Lãs, Cãitas,

FLANELLAS, RISCADOS, CAHILES, LENÇOS, MALHAS, CAÇENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO

Telephone nº 803

Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"

PORTO

